



Tambem nós...

A attitudde do illustre interventor de nossa terra em remetter ao Norte sementes de algodão, vem provocando manifestações da imprensa nacional.

São Paulo, apesar de sua afflictiva situação financeira, embora a carencia da vida de sua população, ainda tem sobra bastante para auxiliar aos irmãos rebeldes, aquellos que hontem, sedentos de sangue e de vingança, invejosos de nossa cultura, impotentes para attingir a nossa grandeza, assaltavam o lar bendicto e sacrosanto que é o do Paulista.

E' mistér portanto que as saudações bajulatorias que estão chegando ao distincto interventor, tambem sejam distendidas ás populações de nossa terra, de Itapira, de Chavantes e de tantos e tantos logares, pelo muito que deram ao Norte, quando da passagem de seus filhos pela terra bandeirante...

São Paulo, é o mesmo São Paulo de todos os tempos...

Ao Sul e ao Norte, elle dá dinheiro, e quando não, parcella de seus filhos, ambiciosos, entregam-lhes o que podem... reservando o espirito revolucionario... attrahidos pelo ouro, pouco importando com o soffrimento de vespera, da invasão no tempo da guerra, e do assalto após a luta...

Ahi estão os exemplos: O desproso ao voluntariado paulista e a constante remessa de voluntarios nortistas á guarnição mi-

Carnaval

A cidade já está alegre! Fernando IV, abdicou o throno em favor a Rei Momo!

Em todos os clubs, em todas as reuniões, assumptos carnavalescos preferem aos dialogos de amor.

Esqueçamos um pouco da politica, dos bailes commentados, dos escandalos, dos «bluffs» dos films scientificos, de tudo emfim, para entregarmos-nos de corpo, alma e espirito á folia, ás festas em que Momo arranca a mascara da Humanidade!

O «zé-pereira», dominico, apesar da tarde nublada, deu o signal de alarme. As ruas borborigavam e os primeiros animadores das festas, surgiram pelas praças, com o seu banjo, a sua flauta, o seu violino e os seus cartazes berrantes... E quinta-feira, outro estrondar de bombos, encheu a noite de um barulho assim!...

E o commercio se movimentou... pôe para fora os seus artigos archaicos. Porém conserva-se indifferente ao auxilio monetario á commissão de festejos ao povo, tirando da pasmaçeira esta gente tão triste, e dando vida a esta vida sem vida...

Não cremos que isto perdure; a laboriosa classe commercial que usufrue algum quinhão das festas, não pode e nem lhe fica bem negar-se a

litar de São Paulo! Este é o mais rico exemplo de nossa autonomia...

Tambem nós estamos de parabens!...

INEQUALVEL SORTIMENTO!

Lança-perfume Rodo e Rigoletto
280 DUZIAS recebeu a «Casa do Sebastião»

um auxilio, por menor que seja.

Soubemos que unicamente dois ou tres commerciantes concorreram, dentro de suas possibilidades, naturalmente, para as festas. E os outros?

Emfim ainda é tempo para se attender ao apelo de Rei-Momo.

Os clubs Recreativa, dos Narizes, Piratininga, 9 de Julho, Bangü, Commissions de bailes, e outras sociedades, proseguem, vibrantemente, nos preparativos, embora haja quem esteja a pedir agua...

Para a rua, mocidade entusiasta, em casa só os impossibilitados da alegria e do prazer! Para a rua. Viva o Carnaval!

Ginasio Municipal de E.S. Pinhal

Exame de admissão ao 1.º anno

De ordem do Dr. Director, levo ao conhecimento dos interessados que os exames de admissão ao 1.º anno ginasial efetuar-se-ão na 2.ª quinzena do corrente mês de Fevereiro e que as inscrições poderão ser feitas de 1.º a 15 de referido mês.

Espirito Santo do Pinhal, 1-2-34.

O Secretario:

João A. Marques.

Serpentinis

Confettis

Lança-perfumes

de todas as marcas e preços, na

CASA DO SEBASTIÃO

Concurrença Publica

Segundo consta, depois de alguns annos, o Departamento Municipal, mandou por em concorrência publica, as publicações da Prefeitura.

A noticia alvoroçou os meios jornalisticos da cidade...

Adiantamos que igual medida deveria ser tomada a todos os serviços á Municipalidade, quer impressos, pinturas, etc...

Livros de Missa, finos? JANNINI, tão somente!

Partido Democratico

Foram nomeados representantes do Partido Democratico desta cidade, junto ao Directorio Central, os drs. Thomaz Lessa e Marcos Melega.

A população local, ignora até hoje, qual é o directorio do maior propagandista do Partido Unico, aqui.

Que coisa exquiza!!

COMMUNICAM-NOS: AVISO

Partido Republicano Paulista—O antigo Directorio P. R. P., encarregado pela Commissão Provisoria para organisar o Cadastro Eleitoral do referido partido nesta cidade, tem o prazer de communicar aos correligionarios que ainda não se inscreveram que os livros se encontram á sua disposição, na Pharmacia Avenida, das 8 ás 20 horas.

Avisa mais que por todo este mez se fará a eleição do Directorio definitivo.

O Directorio.

AGUARDEM-DOMINGO

FUTILIDADES...

(HISTORIA MUDA)

Pra você, M.

Minha loira-moreninha,
Venha me escutar,
A contar
Uma historia...

Era uma vés...
Um morto,
Grande, grande,
Muito grande!

O meu amor,
E' a elle, superior!

A historia é essa...

CESSE

SONHO AZUL...

Estes ultimos dias tenho
passado todo o tempo em
agradaveis palestras com
os foliões da nossa me-
lhor sociedade.

O assumpto tem sido
Carnaval e mais Carnaval.

E com tudo isso, a noite
passada, depois de uma
sensacional entrevista com
a mysteriosa Marlene, dormi
e sonhei... Mas... que
sonho!

Vivi horas de intensa
alegria, numa região mar-
ravelmente carnavalesca.
Diverti-me a bom
divertir e depois de alguns
instantes fui surpreendido
com a chegada dos
meus bons confraterneiros.
Dentre elles notei a pre-
sença dos queridos ami-
guinhos assim plantasia-
dos:

Lygia—N'um rico ves-
tuario Luiz XV, com ca-
saco beije e calção de se-
tim vermelho.

Maria—de Mme. Pom-
padour, saia rendada cor
perola e velludo preto em
enfeites.

Nair—U'a margarida,
vestido de petalas em se-
da branca.

Edméa—Mme. Butterfly,
traje rico de crepe.

Lourdes—Mlle. Satan,
linda figura, parecendo
mesmo artista.

Aurea—Oriental, crea-
ção que se destacava en-
tre as outras.

Gilda—Vestia sua linda
novidade de Patou.

DR. João Ferreira Neves

MED CO.

Clinica Geral—Molestias das Se-
nhoras—Partos—Molestias das Cre-
anças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio:

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62—Phone

Elza—Um girasol per-
feito enfeitado de folhas
verdes.

Delcia—ricamente ves-
tida com crepe da China
glicinia.

Ordalinda—ostentava
um pyjama javanez enfei-
tado de contas brancas e
opacas.

Margarida—Uma engra-
çada andaluza.

Annitá—Interessante em
uma phantasia de bonbo-
nière, saia de seda fran-
zida.

Baby—Brincava com u'a
turma de camponesas.

A turma do «Rouge»
era todo o encanto da fes-
ta, pois que imitava as
«girls» da «Rua 42».

E a turma «Pó de A-
roz» sorrindo de mulhe-
res por falta de outras
meninas sapecas, formava
o gracioso conjunto de
bailarinas da fita «As Ca-
vadoras de Ouro».

Ainda vi mais o seguin-
te:

Armando L., de Pierrot
Negro; Oscar, nova phan-
tasia «Arrepiado»; Celso,
Monstro; Allemão, King-
Kong; Gilberto, Arranha-
Céu; Evaristo, D. José
Moicica; Rubens, Vovô In-
diano; Dr. Walter, Cossa-
co; Leonel, Hespagnol;
Geraldito, Tom Mix; Tito,
Piolin; Caipira, Menjou;
João B., Pescador da bar-
quinha; Mario, Palhaço.

Depois de avistar to-
dos os conhecidos, acord-
ei. E fiquei com pena.
Este sonho podia tornar-
se em realidade para bem
do nosso Carnaval.

Genesis

Aguardem...

3 POEMAS de AMOR

de LAYR JOSE PADILHA

(João da Felicidade)

TERCEIRO

QUERO VOCÊ

Agora que estamos bem jun-
tinhos...

Agora que estamos só, so-
mente pensando em nosso su-
blime amor...

Agora que estamos longe,
bem longe da mesquinhez hu-
mana...

Agora vou falar a você,
que quero você só para mim...

Que quero você, para ser
minha companheira...

... para morar comigo
num delicioso e lindo «chateau»
onde você será a vida...

onde você será o meu amor...
onde eu serei o seu amor...
e onde viverá o nosso amor!

VISITEM a exposição
de artigos para pre-
sentes, de JANNINI, tão
samente!

COISAS MINHAS...

Bailes—Sou completa-
mente avesso aos bailes.
O barulho ensurdecedor
do jazz põe-me com os
nervos a uma corrente de
5.000 volts...

Mas, franqueza, aque-
le baile deu-me vontade
de dançar...

Cinema—Sou moralista,
assim mesmo gosto do ci-
nema. Aprecio as peli-
culas sonoras, quando não
perdem a fala, occasiona-
lamente per um deluxo me-
chanico...

—Para dormir procuro
a minha cama e não as
casas de diversões...

Também sou muito
pontual nos meus afaze-
res, e por esse habito che-
go sempre ao cinema á
hora marcada e tenho que
esperar mais 15 ou vinte

minutos...

—Quando leio nos car-
tazes um reclame de fita
scientifica, sou o primei-
ro a escarapachar na pol-
trona. Na maior parte das
vezes sabio logrado, ten-
do que engulir uma «xa-
ropada rabelesca», com
rotulo de fime educativo...

—O peor é que os pro-
grammas são mais impro-
prios, quando esse genero
de fitas... Oh! Cabo!

Tiros—Domínio p. p.,
recolhi as minhas crean-
ças para o porão da casa,
pois surgiu, «ás tantas»,
um forte tiroto, que re-
celei ser alguma nova ex-
periencia de luzis, como
naquella manha que Ram-
on Navarro queria nos
visitar... em setembro de
trinta e dois...

—Não se pode mais dor-
mir socegado...

Jardim—O meu «chá-
zinh» é ver as pequenas
que voltam no jardim,
quasi todos os dias. É co-
mo sou supersticioso, cos-
tumo encostar no poste
lateral direito, e no entan-
to fui forçado a deixar o
meu gostinho predilecto.

Coitado! Andá ás escu-
ras há muito tempo, soli-
dario com os seus irmãos
que repousam ao lado da
matriz. Si estivessem na
nova praça... «fiat-lux»!

Carnaval—Depois de
tantos aborrecimentos, re-
solvi adherir e vou ser o
folião maximo. O carna-
val este anno está por mi-
nha conta... Si bem que
«há uma forte corrente
contra elle»...

Essa corrente é dos pas-
sados da idade...

Para esses eu dou um
bom conselho! Ouçam!

Formem o «Bloco dos
Despetitados» ou do «Já
era...»

Exótico

GARANTIDA machina
photographica
por 30\$000

JANNINI, tão samente!

Não sei porque, mas
aquelle amorzinho lá
em baixo... está...

«Amor e Coragem»—O bello film da noite no Avenida

O baile que não foi aquelle...

Destacou-se muito entre as ultimas reuniões dantes realizadas nestes tempos, o baile levado a effeito pela vulcanica turma «Pó de Arroz».

O admiravel gosto artistico excedeu a expectativa, pois a nossa ala moça não esperava ver ornamentos tão originaes e de sorprendentes effeitos... até aquelle bambú que surgiu no salão de festas, foi original...

Rostos bonitos, phantasias, rapazes animados; tudo e todos concorreram para uma festa encantadora e, em conclusão, o baile «Pó de Arroz» não deixou de ser um bellissimo ensaio para o carnavalesco, nervosamente, dá os primeiros passos, para o seu reinado...

E a commissão, impoese pelo respeito e sincera satisfação, recebendo com fidalgas maneiras, a multidão de convidados.

Luzes em profusão e um jazz de enlouquecer...

E em tudo aquillo, Alzirinha e Eurico, sempre o mesmo par e que fazem lembrar fitas muito lindas e apaixonadas que ficaram em nossa mente... «7.0 Céos», por exemplo!

E também Sarali, que aqui esteve, de passagem, quasi encantando a nossa alma... quasi, porque o visitante foi mais feliz...

A graciosa irmãzinha também foi má; mássinha mesmo. Não perdeu uma só contradanza. E o outro hospede-irmão, tirou-nos o encanto. Como foi ingrata, a Herondina...

E a loira? E as morenas? Irmãs Miranda não foram ingratas. Deixaram Mogy e ficaram a brilhar em nossas festas!

Só a melancholia desceu á cabeçinha linda de Conceição... o que seria? E a Ordalinha? Cada

vez mais bella, e com aquelle «toilette blanc»...

O contentamento de Aurea pela turma, a escocozinha graciosa que ficou Lygia Lessa, e a bonequinha de feltro como parecia Ruth, tinham que illudir os effeitos multicores das rajadas de luz.

E deslizam pelo salão, Maria Rita e Pequeninna, dando nota chic ás dansas. Annita aproveitou bem o musicar estonteante do jazz, mas estava pensativa... o logar era de lembranças...

Faz-se leve escuridão... A enorme caixa de pó de arroz é aberta com maestria. Os pares recebem em suas cabeças, o suave e delicioso perfume... as bolhas também se desprendem... Ha uma algazarra e dali a originalidade...

Os flôcos de luz são, agora, mais vivos, o jazz, mais empolgante, e eu, mais alegre, sem choro, nem saudades...

Elza M. quasi sempre sentada. Seria a ausencia de alguém? Isto não aconteceu com a Hebe que tudo deixou pelo seu novo par. E também Izaura sempre agradável, sempre tentadora!

Nana, gostando imensamente de dansar com o Tazi. Com qual das tres ficará o coração do joven bacharelado? Dá pra desconfiar...

Depois de longa ausencia, a mais irresistivel com o lindo vestido cor-de-rosa...

Gilda!

E num canto, com os seus olhinhos brilhantes, toda poesia, a carinha mimosa de Cecy. Zézé, não. Retrahida, mas fazendo da bondade, a sua estrela augusta. Estava bonita com aquelle vestido.

E Marina não ficou em casa. O seu coração bu-

lçoso nunca deixará um baile succumbir de tédio.

E também houve romantismo... Baby...

Mais ainda, alegria, emoções de novidades...

Flora, Alayde e Apparecida... as tres irmãs, as tres irmãs symbolizando a gloria de ser feliz!

Lygia, sempre elegante, altiva, ainda mais com aquelle chapeusinho...

Genny, muito queridinha... do Gilberto, Olesia sempre camaradinha.

Lydia sempre radiante, embora achiando falta na Daila.

Yolanda, em companhia da gentil visitante, foi sem duvida, uma parcella do encanto do baile.

Impaciencia... Olenka... Gostou mesmo?

Um «pequeno collegial», e a Margarida, inesperadamente, «cahiu» gostosamente...

Afinal, o estrelleamento do firmamento — «Pó de Arroz»... as mais brilhantes estrellinhas...

Apparecida, Ercilia, Maria, Adahir, Lilia, Elza, Ivette, Lucindinha, todas graciosas, todas!

Desfilam, agora, os irreprehensiveis...

Oscar, quasi «quebrouse» de tanto dansar.

Breno — espion de longe...

Tazi — está entrando para a fileira dos dansarinos profissionaes...

Lau-Conservou a linha... Talvez a causa fosse a ausencia...

China — o mesmo caricato.

Zé M. — Não perdeu tem-

po... Adib — festejou pelos outros...

Othello — com saudades dos bailes de Nova Louza. J. Brito — Guardou uma doce recordação...

Rubens, Zézé — figuraram um bom duo...

Chico, Helio, Cassio, Allemão, Piolin, Chiquinho O., Joaquim, Orlando, Miro, Jorge e Roberto, gastaram as cadeiras e os sapatos, como de costume.

Celso, Nelson, Zinha, Armando, Zézé, Teté, Zé Pereira, Bastião R., Gilberto, Zézinho, representaram os carroceiros e carroceiros de Shangay...

E assim foi o baile estrondoso do «Pó de Arroz», que com aquella alegria toda, deixou um punhado de saudades, pelo compasso gostoso da valsa «O Congresso se diverte» e pelo barulhento «zé pereira», quando da abertura da caixa-surpresa.

Parabéns á Turma!

Chinóis

Ciganas

Andaluzas

Portuguezas

Colombianas

Pierretes

Ariequins

Palhaços

Artistas

Enfeites de toda especie para phantasia de

Carnaval, grande variedades, na popular

CASA DO SEBASTIÃO

Loty — Domingo publicaremos o caso...

Circo-Theatro Arethuzza-Despedida em brilhante funcção !

As Quatro Mulheres da minha vida

A primeira mulher da minha vida foi uma moreninha dóce, singela, meiga, debil, lida, santa. Era uma dessas mulheres de melodia e silencio; melodia de um olhar, silencio de um sorriso!

Quando ella andava uma symphonia indefinivel e longinqua seguia-lhe todos os movimentos. De todo o seu corpo, de toda a sua alma se elevava, misturada com o incenso de sua pureza, uma canção de mocidade e de belleza.

Era uma avis raza na estrada pedregosa e denticulada da vida.

Alma temperada de magua e doçura e feita de delicadeza e emoção, ficava horas e horas, perto da gente, immovel, silenciosa, seismarenta, com um mundo de phantasias no rico atelier de sonhos do seu cerebro.

Foi a luz electrica do meu coração! Foi um hymno de amor e de felicidade! Foi um cometa a riscar o céu cor de chocolate da minha vida!

Mas, um dia ella partiu para muito longe, e nunca mais a vi.

Foi mais um pedaço do meu coração que eu puz na gaveta da saudade!...

A segunda mulher da minha vida foi uma mulher-paradoxo, mulher-Oscar Wilde, mulher-vertigem, mulher-delirio, mulher-Hyron, mulher jazz-band, e jazz-band do Hawaii, filmada pela Broadway, jazz-band bem 'Ho Sam.

Quando ella andava, ouvia-se uma buzina a abrir alas, um bem nitido klaxon atropelador...

Sua alma era um cartaz borrente, um «placard» luminoso espantando a multidão. Seu amor era «cock-tail», vulcão, lava, era amor bolchevista, socializava com o ente aniado todos os seus prazeres e alegrias...

Toda ella sabia a carimim, a bocas voluptuosas, a beijos perturbadores, a uma orgia de sangue e de carne, de carne palpitante e viva, a uma tapeçaria de symbolos, que coagulavam e alucinavam...

O amor della era amor que durava pouco, uma semana, um dia, uma hora, era amor que durava um beijo...

Embragava a gente com o champagne dos seus gestos, com o opio dos seus olhos, com a electricidade metalica do seu corpo, com a agulha imantada do seu temperamento...

Sua paixão era dansar... Dansar a noite inteira sem parar... Morrer dansando... Ella era a ponta do pé de Anna Pavlova... Dansando ella fu-

A Ingratidão

«A mão esquerda não deve saber do bem que a mão direita faz». Muitas vezes, porém, o sentimento da alma, ao sentir-se maguado pela ingratidão recebida em paga do bem que fez, tem necessidade de desabafar, para que esse pesado sentimento se torne um pouco mais leve.

— Por todo o bem que eu tenho feito, nunca me arrependi, pois sempre me julguei e me julgo feliz em saber que o meu insignificante beneficio tem feito os beneficiados felizes. As almas bem formadas, ao receberem a ingratidão, choram mas não accusam. E' justamente o que acontece comigo: nestas columnas, onde tanto beneficio tenho prestado a tanta gente, venho, apenas, impellido pelo sentimento, revelar, para meu lenitivo, a magua ingrata e cruel que me fizera nascer no coração essa gente a quem fiz bem.

Não sou melhor do que Jesus Christo, que recebeu em paga da sua infinita Bondade, o beijo infame da Traição!

SAMPAIO JUNIOR

O «Diario Official» de ante-hontem, publicou na secção competente, o seguinte:

«Espirito Santo do Pinhal—P. 7.775—33—Requerimento de Antonio de Azevedo Marques solicitando pagamento. Autorizado o pagamento, nos termos do parecer. (Aviso 35.669)».

gia... A dansa para ella era um raptio... Ella fugia dançando com nún automovel... Quando ella dansava era uma mulher em viagem...

Outra sua paixão era vestir-se bem, cujos vestidos ella propria fazia com suas mãos, espedies de bruxas diligentes... Sobre seu corpo haviam garruchadas de tricolmes e sorrisos de seda... E' que ella gostava dos homens...

Um dia, subiu num avião e desceu nessa jangada latina que é Fiume, e nunca mais a vi, a essa grande taça de vinho, que me sensualizou a alma e o coração...

A terceira mulher da minha vida era um manequim de inquietação.

No seu coração, na sua alma lia-se em letras garrafas a palavra «Bondade».

Afranio Peixoto debuxou-lhe certa vez o retrato e deu-lhe o nome de «fruta do matto».

Um dia, não se sabe como,

em lugar secreto do «studio», sobre-lhe inopinadamente por traz e desferiu-lhe funda punhalada na nuca. Depois outra, mais outra, outra e outra...

E por trez vezes consecutivas o grito lancinante, desesperado, agonizante, convulso, sinistro de «socorro, socorro, socorro, estão me matando!» percorre o mundo. Num mesmo instante, milhares e milhares de corações palpitaram oppressos, milhares e milhares de emoções iguaes habitaram as mesmas almas!

Foi assim a morte do Pereira, que deu a volta ao universo ensanguentado, espedacado, com uma bola vermelha de sangue, na cavalgata sinistra do seu Destino!

Foi assim tambem a morte da terceira mulher da minha vida! A morte do Pereira matou-a aos olhos do mundo. Hoje, jaz ella despedaçada no cubiculo infecto de um convento. Deixou de ser mulher iniquiçada, para ser mulher-martyr, mulher religio.

A quarta mulher da minha vida, encontrei-a aqui em Pinhal.

Mas, quanto a esta prefiro calar-me.

Não será ella você, minha linda leitora?!...

Ubirajara

As ULTIMAS

Teixeira Leite está na cidade. Veiu matar saudades dos amigos, desses camaradas dos bons e saudosos tempinhos...

T. Leite está contentinho da vida, e já com saudades de sua terrinha distante...

Nossas visitas.

Já reasumiu o seu posto na Theozouraria Municipal, o sr. Innocencio de Barros.

E' com justo prazer, como o foi de todos os funcionarios, receber esta agradavel noticia.

—Reina certo descontentamento no seio de u'a parte de funcionarios da Camara, não attingida pelo augmento de seus vencimentos.

O C. O. P. local deu o «contra» na formação do Partido Unico.

Foi um passo acertado, pois a Federação não deve servir de apoio eleitoral a partidos que estão com um fim quasi alheio á aspiração bandeirante.